

Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcêa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «Época»
Anno VIII — Num. 36

Anno I

Florianopolis, 22 de Junho de 1918

Num. 35

O promettido é devido

Minha boa tia Xanda

Então... que é feito da facilidade com que completaria o programma da «Penna» sem o *material especial*?

Tenho esperado... esperado... e nada: a Titia não apparece!

E' assim que se cumprem as promessas?!

As meninas estão á espera dos seus conselhos; desejam saber, porque são curiosas como todas as iilhas de Eva, (para não dizer como os filhos de Adão), si lá pelas suas bandas tambem ha meias para serzir, pois, disseram-me algumas, si a Titia nos ensinar direitinho como se sirze um pé de meia, é que ella está acostumada a fazel-o.

Veja só, Titia Xanda, que meninas *levadas*!

Mas não se zangue, que ellas o disseram por brincadeira. O que é certo, porém, é que suas sobrinhas (as *boas sobrinhas*, digo, porque para muitas, infelizmente, os avisos de nada valem) esperam, anciosas, a sua terceira carta.

...E' verdade, Tia Xanda, que muitas mocinhas de hoje não parecem viver numa época de crise!

E' que há crise tambem de... juizo!

Pois não é falta de bom senso cuidarem as jovens só de se vestir bem, fazendo os pais gastarem acima de suas posses?...

Todos se queixam do elevado preço dos generos (e com razão), mas quasi ninguem se lembra de cortar certas despesas, que facilmente se supprimiriam.

Que será dos pobres, si continúa a vida como está?...

Não seria mais humano, mais caritativo... si designassemos para os pobres o que podemos dispensar?

Um vestido... um espectáculo... um passeio... um chapéo... de menos... eis ali uma economiazinha a favor dos pobres ou mesmo da nossa bolsa...

E seria de admirar si tal fizessemos?

Não, que todos nós temos o dever de auxiliar os nossos irmãos menos favorecidos pela fortuna, e, de mais a mais, aconselhou-nos o chefe da nação a *economia*, que foi sempre a base da prosperidade.

Não acha, Titia, que tenho razão?...

Abençõe sua sobrinha mór (desta vez não me esqueci deste costume dos tempos austeros, viu?) e dê, quanto antes, *signal de vida, e de interesse pelo seu povo* — as jovens suas sobrinhas.

Zenir Alcêa

Contenta-te com o que és!

Fabula dramatica em 5 pequeninos actos

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Príncipe; princeza; Carlota, sua filha; Severina, aia de Carlota; Irma, Elsa, Ernestina e Hilda, damas de honra; d. Catharina, cam. oneza; Rosinha, sua filha; João e Francisco, irmãos de Rosinha; Margarida, Elisa e mais creanças e lhas de camponezes; uma fada; anões: Atalaia, Kinak, Kinak e outros; duas copciras

ACTO I

(Uma praça deante de uma casa de camponezes)

SCENA V

Lota e Rosinha

ROSINHA — Mas como poderei jun-

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuas pagas terá direito a uma gratuita.

tar-me contigo, quando tiver a chave e quando poderemos ir falar com a boa fada?

LOTA — Isto será difficil, porque ninguem deve saber-o. Mas... façamos assim: tu irás, daqui a dois dias, ali pela noitinha, ao nosso castello, dizendo que desejas fazer-me uma visita. A esse tempo eu estou, geralmente, no jardim, com as damas de honor, e então pedirei, á minha aia, licença para mostrar-te, por exemplo, as flores do nosso bello jardim, e... mais que depressa vamos ter com a fada bemfazeja!

ROSINHA — Boa idéa! Façamos assim!

LOTA — Mas toma cuidado, Rosinha, que ninguem desconfie, porque então... está tudo perdido!

ROSINHA — Não tenhas medo, que eu sei fechar a bocca. Olha! lá vem a tua severa aia!... Hum! vem com uma cara!...

LOTA — Eu desde já te felicito, pelo bom resultado da nossa empresa, Rosinha!

SCENA VI

As precedentes e Severina

SEVERINA — (zangada) Mas, senhora Carlota, que demora é esta? Já duas vezes a chamei! Venha depressa!

LOTA — (baixo) Separemo-nos agora, Rosinha, mas... até á vista... tu já sabes... onde!

ROSINHA — S.m, Lotinha; tem confiança em mim! Até á vista!

(Cae o panno)

Fim do Acto I

Sonhando

Saudades... Pela primavera da vida da abristes no meu coração, desde que ao esfolhar das rosas d'alegria, nell senti o primeiro espinho da dôr.

Ereis então alvas e rosadas; fostes «delicioso pungir de acerbo espinho»

Depois... re floristes ainda, porér revestidas de tristeza: ereis rôxas e bor rifadas de orvalhos.

Fôra o doce amor filial da minh'alma que, desfeito em lagrimas, vos embebera de tão sombrias tintas?...

Sim; fôram essas lagrimas do meu coração que, vertidas sobre o ataúde de minha santa mãe, deslisaram tremulantes no seio das violetas do meu jardim.

Foi essa grande magua d'alma que, diluida nos vapores da tarde, em branca nuvemzinha subiu ao Céu, velando de tristeza a estrella vesper, confidente dos meus amores...

A' tarde, á hora dos mysterios do coração, quando as flores, como os thuribulos dos templos, balouçam, elevando ao Céu espiraes de perfumes, quem saberá entender essa oblação mysteriosa e muda que se levanta das suas puras corollas?...

Quem poderá traduzir o murmurio das aguas, o ciciar da brisa, o rumorejo da floresta, o canto dos passarinhos e a linguagem dos mares nos psalms da Natureza?...

A noite derrama orvalhos pelos jardins: serão, talvez, lagrimas de afflictos corações, que, purificadas pelas benções de Deus, volvem dos Céos a darem perfume e vida ás novas rosas?...

Saudades... Saudades...

Ao pallor do luar, o anjo das consolações vem plantar-vos no intimo das almas que soffrem, para serdes o balsamo divino ás chagas dos corações orphãos de anôr!

Palhoça, 18 de Junho de 1918.

Heloisa

O diario da Filha de Maria

Nunca digas: não tenho o que fazer, nada sei fazer, nada posso fazer, porque sempre, por toda a parte e a toda hora, em ti e ao redor de ti, acharás:

deveres a cumprir,
uma intelligencia a aperfeiçoar,
benefícios a espalhar,
consolações a dar.

Deus — os teus — tua alma — tua posição — requerem de ti, continuamente, alguma cousa.

Receitas

Sopa de abobora

Cozinha-se, em um pouco d'agua com cebola, um pouco de cheiro e uns pedaços de abobora.

Depois da abobora bem cozida, escorre-se a agua e passa-se por uma peneira. Ferve-se um litro de leite e engrossa-se com um pouco de maizena ou de farinha de arroz, e mistura-se em seguida com a massa de abobora e um colher de manteiga.

Pudim de milho verde

Rala-se um côco e seis espigas de milho verde bem novo, misturando muito bem e passa-se primeiro numa peneira fina e depois por um tardinapo; junta-se em seguida uma colher de manteiga e açúcar, quanto occorre, e leva-se ao fogo para engrossar um pouco, sem deixar ferver.

Deixa-se esfriar a massa para pol-a fôrma untada de manteiga, que vaee forno em banho-maria.

Rectificações

No canto de ... Casimiro, publicado o ultimo nº, onde está *supplicaste* str. VIII, verso 4º, deve ler-se: *sup-antaste*.

—Na poesia *Poeta*, de 25 Maio, onde no verso 1º do 1º estrophe a palavra *D*...

Dominios da Esphinge

Terceiro torneio charadistico

(Abril, Maio e Junho)

99 — 104) *NOVISSIMAS*

A' Gaúcha

Aperla a letra contra o numero — 1, 1.
O pagem está alli, ó menina? — 2, 1.
Estudei no Minho esta flor — 1, 2.
R. C.

A' eximia charadista I. A.

Tenho raiva do Cesario porque tem uma péssima mulher — 2, 1, 1.

Este homem vê alli uma senhora — 3, 1.

Foi homem eminente — 1, 2.

Julia

Concurso literario

da «P., A. e C.»

CONDIÇÕES

I. Podem concorrer apenas *ESTUDANTES do sexo feminino, de qual-quer parte do Brasil.*

II. As concorrentes serão divididas nas tres categorias seguintes:

1ª. — Meninas até 12 annos;

2ª. — Jovens de 13 a 16;

3ª. — Outras estudantes de 16 em diante.

III. O thema escolhido é este: *Dis-sertar sobre a phrase — O BRASIL ES-PERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER.*

As concorrentes podem adoptar *pro-sa ou verso; fôrma historica, dramatica, humoristica, etc.*

IV. Haverá *NOVE PREMIOS: a cada categoria de concorrentes caberão TRES.*

V. A fim de evitar fraudes, as concorrentes deverão enviar os trabalhos por intermédio do seu actual professor ou professora de portuguez. Quando

num mesmo collegio houver mais de tres concurrentes de cada categoria, o professor ou professora deverá remetter-nos sómente os nove melhores trabalhos.

VI. O concurso estará aberto até 31 de Julho do corrente anno. A 10 de Agosto publicaremos o resultado.

Opportunamente, dar-se-á a relação dos premios que caberão aos vencedores.

..... AÇUCENA DO VALLE

Efficacia do rosario

Correndo de mansinho o reposteiro que vedava a entrada do quarto da Baroneza Carmine, uma criada disse cortezmente:

—Senhora, sua filha manda perguntar-lhe si pode agora recebê-la.

—Dize-lhe que a espero anciosa, e sempre prompta estou a attendê-la.

Depois de uma leve inclinação, retirou-se a criada.

—Que desejará Aquilina? Sentir-se á doente, ou alguma contrariedade a incommoda?... Quem sabe si lhe faltará dinheiro?!.. Não! é impossivel, pois ainda hoje lhe mandei uma regular quantia..

Reflexionava assim a Baroneza, quando ouviu os passos de sua filha. Procurando occultar o temor que a inquietava, foi ao seu encontro.

—Posso entrar, mamãe?

—Entra! e que Deus te abençõe cada vez que vieres aos aposentos de tua desditosa mãe!

—Desculpa-me, querida mãe, não ter apparecido nestes dois ultimos dias, pois, como deves saber, minha amiguinha Irenia está muito doente..

—Sei!.. e que tens com isso?!..

—Irenia e eu sempre fomos boas amigas, minha mãe!.. Fui visitá-la, e, lá chegando, não me deixaram mais sair. Era eu a unica amiga em quem ella tinha confiança.. Pediu-me para ficar, e eu achei que era meu dever satisfazer o seu desejo..

—E, no entanto, para com tua?.. nenhum dever tens a cumprir!.. que, ao menos, não me mandaste vir que ficavas fazendo companhia a Irenia?

—Desculpa-me, mamãe: eu ia mandar-te um recado, mas..

—Mas!.. Si eu não tivesse mandado perguntar por ti, até hoje não sei onde estavas!.. Bem! Vamos... de que queres, pois vejo que não foi o que aqui te trouxe..

—Oh! minha mãe! si assim me castigas tão injustamente, nada mais tenho a dizer-te!..

E dirigiu-se para a porta.. Sua mãe ainda lhe gritou:

—Fica, filha ingrata, e diz-me que queres de mim..

Mãe Aquilina, sem attendê-la, retirou-se precipitadamente.

A Baroneza, sózinha no seu quarto chorou angustiada. Depois, para dissipar a sua dôr, tomou um jornal que estava sobre a mesa; desdobrou-o e viu com uma noticia que tinha por titulo: «Infeliz a mãe que não sabe educar os filhos!»

De subito, o remorso apoderou-se de sua alma, e, com os braços erguidos ao céo exclamou:

—Deus de misericordia! não castigues minha filha, porque eu sou culpada..

E, cahindo de joelhos, pediu perdão de seus peccados. Fortalecida pela oração, dirigiu-se ao quarto da filha, pensando: Eu não soube educar a minha filha, portanto é meu dever agora mendigar o seu amor..

Aquilina tinha bom coração, mas não era cada livremente, sem conhecimento algum religioso, acosumára-se a fazer o que lhe agradava; e, no entanto, não era tão facil educá-la.. levou-a ao bom caminho.. pois uma palavra de conselho que lhe dessem com effeito, bastava para a commover.. Assim sempre sua mãe a tivesse acompanhando-a pela estrada do bem, e não teria hoje, aos dezeseite annos, a filha zella virtuosa, uma filha exem..

(Conta